

CAL

Ricardo Eudes Ribeiro Parahyba - DNPM/CE – FONE/FAX: (85) 3261 8513 - e-mail: ricardo.parahyba@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2006

Dados preliminares sobre a oferta mundial de cal em 2006 apontam para um crescimento de cerca 2,4% se comparados com a produção de 2005; nível bastante superior aos 1,2% observados, quando comparados os dados revisados da produção de 2005 com os de 2004. Tendência que se observou individualmente por quase todos os países produtores. A China continua liderando a produção mundial, seguida de perto pelos Estados Unidos; ambos responsáveis por um terço da produção global de cal. Nesse panorama o Brasil apesar de ter tido um crescimento de 7,6%, em 2006, aumentou levemente sua participação, respondendo no ano passado por cerca de 5,4% da produção mundial, mantendo a quinta posição do ranking dos países produtores de cal, levemente superior a produção da Alemanha.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t)		Produção 1000(t)		
		%	2005 ^(r)	2006 ^(p)	%
Brasil			6.500	7.000	5,4
África do Sul (comercializado)			1.400	1.600	1,2
Alemanha			6.700	6.800	5,2
Áustria			2.000	2.000	1,5
Bélgica			2.000	2.000	1,5
Bulgária			2.500	2.500	1,9
Canadá			2.250	2.410	1,8
China	As reservas de calcário e		24.000	25.000	19,2
Estados Unidos	dolomito são suficientes		20.000	21.200	16,3
França	para a indústria de cal		3.000	3.000	2,3
Iran			2.500	2.500	1,9
Itália			3.000	3.000	2,3
Japão (somente cal virgem)			8.600	8.900	6,8
México			5.700	5.800	4,5
Polônia			2.000	1.800	1,4
Romênia			2.000	2.000	1,5
Reino Unido			2.000	2.000	1,5
Rússia			8.200	8.500	6,5
Turquia			3.400	3.400	2,6
Outros países			19.000	18.900	14,7
TOTAL			127.000	130.000	100,0

Fontes: Mineral Commodity Summaries - 2007, Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC

Notas: (r) dados revisados

(p) dados preliminares

II - PRODUÇÃO INTERNA

Dados colhidos junto à Associação Brasileira dos Produtores de Cal – ABPC que congrega cerca de 60% dos produtores no país apontam para um crescimento da produção interna do país, em 2006, de 7,6%, quando comparada à de 2005. Neste mesmo ano a estrutura do consumo interno permaneceu praticamente inalterada, mostrando uma participação da construção civil de aproximadamente 37%, o setor siderúrgico consumindo cerca de 22%, os setores químicos e de pelotização de minério de ferro com 7% cada um, seguindo-se dos setores produtores de celulose, açúcar, fosfato, alumínio, tratamento de água, e outros. A estrutura de produção também permaneceu praticamente inalterada, a fração de cal virgem, cerca de 70% da produção nacional e a fração hidratada correspondendo a 30%. A ABPC classifica os produtores de cal como: Integrados, que produzem cal (virgem e hidratada) a partir de calcário produzido em minas próprias; não integrados, que produzem cal (virgem e hidratado) a partir de calcário comprado de terceiros; transformadores, que realizam a moagem e/ou produzem cal hidratada a partir de cal virgem adquirida; e cativos que são os que produzem a cal para consumo próprio, como as siderúrgicas.

III . IMPORTAÇÃO

As importações de semimanufaturados de rochas calcárias em 2006 corresponderam a 5.169 toneladas em

CAL

valor de US\$ 797,000.00, sendo a principal componente (86%) a cal viva em valor de US\$ 655,000.00, procedente da Venezuela (47%), Argentina (38%), China (6%), Espanha (4%) e Tunísia (3%).

IV . EXPORTAÇÃO

Em 2006 as exportações brasileiras de semimanufaturados de rochas calcárias foram predominantemente de cal (viva, apagada e hidráulica), totalizando 4.948 toneladas em valor de US\$ 474,000.00 FOB, menos da metade do volume exportado em 2005 sendo os principais destinos: Chile (37%), Uruguai (31%), Paraguai (22), Peru (7%) e Argentina (1%).

V . CONSUMO

O consumo interno se manteve estável, acompanhando o ritmo da produção, que é quase integralmente absorvida pelo o mercado interno; o nível das exportações e das importações é insignificante.

Principais Estatísticas- Brasil

Discriminação			2004(r)	2005(r)	2006(p)
Produção:	Calcário bruto (1.000t)		10.745	10.745	11.571
	Cal (1.000t)		6.500	6.500	7.000
Importação:	Semimanufaturados (1.000t)		6,5	3,5	5,1
	(US\$ FOB)		475,000	491,000	797,000
Exportação:	Semimanufaturados (1.000t)		2,9	10,5	4,95
	(US\$ FOB)		193,000	1,021,000	474,000
Consumo Aparente ^(e) :	(1.000t)		6.500	6.500	7.000
Preço médio ^(c) :	cal virgem Brasil(R\$/t)		146,06	150,00	170,00
	cal hidratado Brasil(R\$/t)		208,27	200,00	250,00
	cal virgem EUA(US\$/t)		64,80	72,10	80,50
	cal hidratado EUA(US\$/t)		89,80	91,10	93,00

Fontes: MDIC/SECEX, ABPC – DNPM, Mineral Commodity Summaries - 2007

Notas: (e) Produção + importação – exportação

(r) dados revisados

(p) dados preliminares sujeitos a revisão

(c) Cotação FOB planta de beneficiamento

VI . PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Dados não relevantes.

VII . OUTROS FATORES RELEVANTES

Extremamente relevantes para o setor consumidor de cal as iniciativas do setor produtor, via ABPC, denominados: Programa Setorial da Qualidade da Cal Hidratada para a Construção Civil, programa registrado junto ao Governo Federal no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat, em que o INMETRO realiza a auditoria dos produtos das empresas associadas e de outras marcas adquiridas em revendas, abrangendo cerca de 83% de toda a produção nacional e o Programa de Monitoramento da Cal Industrial, voltado especificamente ao controle do produto destinado à indústria de rações animais.